SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVI

AGOSTO DE 1970

N.º 304

Comp. • Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

COM A MORTE DE ÁLVARO DE MELO MACHADO

DESAPARECE O PIONEIRO DO ESCOTISMO PORTUGUÊS

Em 17 do passado mês de Junho, com o falecimento do sr. Comandante Álvaro de Melo Machado, desapareceu uma histórica figura do Escotismo português.



Homem de grande vigor físico, empreendedor, entusiasta, Álvaro Cardoso de Melo Machado, que nascera em Moçambique em 22 de Fevereiro de 1883, tinha os cursos de oficial torpedeiro e electricista, respectivamente tirados na Escola Naval e na Escola do Vale do Zebro e o curso de engenheiro electricista da Scranton Pensilvania, dos EUA.

Iniciou a sua carreira de marinheiro em Moçambique. Mais tarde (1910-1911) foi secretário-geral do governador de Macau, ascendendo neste último ano ao cargo de governador daquela província.

Foi durante a permanência em Macau que, por sua iniciativa, foi fundado ali o primeiro grupo de escoteiros em território português. Tendo tomado conhecimento da existência do movimento escotista e do seu método, graças a um súbdito britânico — o sr. Nightingale — com quem aprendia a dominar a língua inglesa, Melo Machado fàcilmente se entusiasmou com o método de B.-P. Após ter lido o *Scouting for Boys* que esse inglês lhe facultara, o ilustre marinheiro, homem prático e cheio de espírito de iniciativa, viu que o escotismo podia ser muito útil para desenvolver as qualidades da juventude portuguesa. Nada mais foi preciso para que passasse à acção.

Ràpidamente, e com a ajuda preciosa de Nightingale, de Ernesto Torre do Vale e de *miss* Campbell, filha do comissário das Alfândegas Chinesas, Melo Machado fundou o histórico grupo de escoteiros e de escoteiras de Macau, introduzindo, assim, em terras portuguesas o movimento que, poucos anos antes, B.-P. tinha fundado.

Regressado à Metrópole, Melo Machado continua aqui a actividade escotista. Nasce então o Grupo 2, mercê do espírito empreendedor e da tenacidade do jovem tenente da Marinha.

Abílio Santos, um dos mais directos colaboradores de Melo Machado naquele grupo e sucessor da sua chefia, refere que a dedicação de Melo Machado pelo Dois foi o maior estímulo para todos os que dele receberam conselhos e ensinamentos. Era assim o ilustre oficial em todos os empreendimentos a que dedicava atenção, pois a energia e o entusiasmo que imprimia a todos os seus actos tinham o condão de galvanizar todos quantos com ele trabalhavam.

Em 6 de Setembro de 1913, os Grupos 1, 2 e 3 fundaram a Associação dos Escoteiros de Portugal. O saudoso pedagogo Dr. Sá Oliveira é o primeiro presidente da direcção da novel associação e o Comandante Melo Machado o primeiro escoteiro-chefe geral.

O desempenho de um cargo no governo de Moçambique, força o ilustre oficial a retirar-se para o Ultramar e a resignar às suas funções escotistas. O Grupo 2 nomeia-o então escoteiro-chefe honorário. O afastamento de Melo Machado da Metrópole implica também a suspensão da publicação do *Manual do Escoteiro*, obra de muito merecimento a que ele se estava dedicando de alma e coração, a qual jamais viria a ser completada.

Em Lourenço Marques, a sua dedicação ao Escotismo manifesta-se novamente com a fundação de um novo grupo de escoteiros. Aliás a admiração que nutre pelo nosso movimento é uma constante da vida do distinto marinheiro. Mais tarde, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela e já retirado da vida activa escotista, ele ainda havia de deplorar o facto de o Escotismo não ter alcançado em Portugal o desenvolvimento que sonhara e com que acalentava a esperança de exercer benéfica influência no carácter da juventude portuguesa.

Trabalhador incansável, publica numerosos trabalhos relacionados com a técnica de marinha de guerra, assuntos ferroviários e de comunicações nas nossas províncias ultramarinas. Em 1908, inventou um torpedo dirigido pela TSF, sobre o qual faz editar uma monografia.

Também no Escotismo, ele deixa assinalada a sua acção por meio de numerosos artigos publicados em diversos jornais.

Continua na pág. 4

Desapareceu o último dos grandes pioneiros do Escotismo em Portugal; depois de Roberto Moreton, do Dr. Sá e Oliveira, foi há pouco a vez do Comandante Melo Machado.

Não nos propomos rememorar o seu papel, a sua parte, na obra do advento, tão conhecida de todos, os antigos, como os novos, a quem decerto tem sido transmitida de viva voz ou pela leitura de uma das publicações daquela série que, se concluida, haveria de constituir o manual do Escoteiro de Portugal.

Este contributo para recordar o Comte Machado, contributo desejado pelos devotados e persistentes escotistas que, com este jornal, procuram manter acesa a ideia escotista, dirige-se em especial aos dirigentes mais modernos, para lhes apontar alguém que serviu e serve de exemplo, exemplo na A. E. P. — onde esteve presente sempre que desejado — e na vida, praticando e inculcando os nossos princípios.

Mais, bem mais, que as práticas, embora tantas elas úteis por si mesmas, mais do que o método educativo nelas apoiado, para fazer homens, esta é a finalidade buscada. Com efeito, bem ao contrário do julgamento generalizado — e até entre nós muitas vezes se não dá disso perfeita conta — quanto interessa é que o Escotismo entregue à Nação e à Humanidade individuos formados para as servirem em todas as circunstâncias e em todos os postos.

Este o exemplo que nos deu em vida e que nos fica da memória do Comte. Machado; fez-se escoteiro e, assim, em todas as posições que serviu, entregou-se-lhes totalmente, buscando ser útil através da inteligência, da consciência, e da cultura constantemente enriquecida com a leitura de quanto podia ajudá-lo a servir melhor os cargos e encargos, fossem eles importantes ou modestos, materialmente retribuídos ou só obsequiosos.

Fora das lides escotistas em que nos encontrámos mais de perto vai para quatro decénios, fomos, à margem de quaisquer hipóteses de previsões, honrados e surpreendidos com um seu convite para servir na empresa que o absorveu integralmente desde que

Continua na pág. 4

LER NA 5.ª PÁGINA:

FRASES «EXTRA-TEXTO»

pelo Rev. EDUARDO MOREIRA

A História feita através de frases, curtas mas de profundas repercussões



ÍNDIA

Na Bengala Ocidental, os caminheiros de Batanagar ajudaram os camponeses a construir um esgoto de 150 metros e a reparar uma estrada.

ITÁLIA

Os escoteiros de Caserta (Campânia) organizaram em Julho um campo de trabalho em Santa Ninfa (Sicília), durante o qual foram reparados os estragos feitos por um tremor de terra e preparado um local de acampamento permanente. Foram convidados para esta actividade os escoteiros de toda a parte, sem despesas de participação. Esta iniciativa tem o fim de demonstrar que «a acção governamental e a acção privada não são senão dois aspectos diferentes da aproximação para o desenvolvimento da comunidade».

A participação de escoteiros estrangeiros teve de ser feita através das respectivas associações escotistas.

JAPÃO

Os escoteiros japoneses acabam de modificar o nome oficial da sua associação. Doravante chamar-se-á «Escoteiros do Nipão», nome tradicional do país.

TAILÂNDIA

Em Banguecoque, 700 escoteiros receberam os seus cinturões de «Agentes de Trânsito Escoteiros», durante uma cerimónia oficial. Estes escoteiros dirigem o trânsito nos cruzamentos próximos das escolas.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Os escoteiros dos EUA estão contribuindo para a divulgação do escotismo graças ao seu Fundo Mundial de Amizade, através do qual foram distribuídas às associações escotistas do Afeganistão, Ceilão, Indonésia, Laos, Nepal e Vietname tendas e material de campismo, destinados a serem utilizados principalmente em centro de formação.

AUSTRÁLIA

Os três comissários itinerantes do estado de Quennsland percorrem anualmente mais de 90 000 km., o que constitui típico exemplo dos esforços que ali se estão a realizar para levar o escotismo até às regiões mais recuadas do país.

INGLATERRA

Durante o acampamento de verão em Highcliffe-on-the-Sea dos escoteiros de um grupo de Pewsey, foi publicado diàriamente um jornal feito pelos próprios escoteiros. No dia da visita dos pais dos escoteiros, o jornal publicou o artigo que surpreendeu a todos. Era o seu título: «*Tanto quanto são bem-vindos os nossos pais, já o não são os detritos que aqui deixarem*»...

★ Uma nova técnica para recolha de fundos está a ser desenvolvida conjuntamente pela Associação Escotista e pela Sociedade Cooperativa de Londres: os chefes escoteiros, quando fazem as compras nas filiais desta cooperativa, indicam à caixa o número de código «1297417» e o desconto sobre as aquisições é automàticamente entregue à Associação.

Frederico Pereira Jardim

Em 6 do corrente, faleceu o sr. Frederico Pereira Jardim, fundador, director e comandante do Quadro Honorário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, e grande amigo do Escotismo.

O sr. Frederico Pereira Jardim era pai do sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim, nosso prezado amigo e assinante, dedicado dirigente escotista, antigo presidente da Direcção dos Escoteiros de Portugal, escoteiro de alma e coração que iniciou a sua carreira no Grupo 13, e do sr. Alfredo Pereira Jardim, outro dedicado antigo escoteiro do Grupo 13 e antigo delegado do «Sempre Pronto» na Beira (Moçambique).

A morte deste grande amigo dos escoteiros impressionou vivamente todos quantos com ele tiveram ensejo de contactar, tendo-se incorporado no seu funeral muitos dos nossos companheiros.

A toda a família de luto, e em especial àqueles dois nossos queridos amigos, endereçamos a expressão do nosso muito pesar.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Falecimento

Faleceu recentemente a sr.ª D. Maria Augusta São Boaventura Pimentel Ribeiro, esposa do sr. Sérgio Conde Ribeiro e cunhada do nosso assinante sr. João Conde Ribeiro, ambos antigos escoteiros do Grupo n.º 2.

À família em crepes, em especial a estes dois nossos prezados amigos, as nossas condolências muito sentidas.

JAPÃO

Durante uma cerimónia no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o presidente da associação «Escoteiros do Nipão» fez entrega da medalha Falcão de Prata daquela associação aos astronautas Armstrong, Aldrin e Collins.

Armstrong e Aldrin, os primeiros homens a descer na Lua, na célebre missão da *Apolo 11*, são antigos escoteiros.

PERU

Eis alguns factos que avultam no relatório anual da Associação dos Escoteiros Peruanos: construção de escolas rurais com material fornecido pelos municípios: convite a centenas de jovens das classes mais humildes para visitar, por uma semana, acampamentos escotistas; organização de programas recreativos para as férias destinados a 5 000 jovens que vivem em várias cidades; outros programas especiais em acampamentos dedicados às pessoas idosas; recolha de livros usados para serem distribuídos a famílias pobres e a instituições.

No Peru, a população escotista aumentou 228 % desde 1960.

RODÉSIA

Escoteiros de Hillside, entre os 12 e os 17 anos de idade, organizaram um acampamento que serviu de base a uma expedição, que durou 12 dias, à região dos Matapos, com o fim de descobrir cavernas troglodíticas, as quais haviam sido comunicadas à Comissão dos Monumentos Históricos nos últimos anos, mas que não tinham sido devidamente localizadas em cartas geográficas.

SUAZILÂNDIA

Um escoteiro-chefe, Eduardo Zwane, acaba de ser nomeado secretário permanente do gabinete do primeiro-ministro. É a primeira vez que este cargo é ocupado por um africano.

DE ANGOLA

Grupo N.º 36 — Luanda

EFECTIVO DO GRUPO — Em 30 de Julho findo, este grupo viu aumentado o seu efectivo com a admissão de sete novos aspirantes.

ACTIVIDADES — As reuniões semanais foram dedicadas à preparação dos escoteiros com vista à sua participação no XIACNAC, que se realiza no continente.

A chefia levou a efeito um colóquio com os pais dos escoteiros, reunião que se mostrou muito proveitosa.

Realizou-se também uma visita ao Museu de Angola, em que tomaram parte 14 escoteiros.

DEMISSÃO — Com profunda mágoa de todos, teve de se retirar deste grupo o escoteiro António Manuel da Cruz Marques, a quem todos desejam as maiores felicidades na sua vida futura.

A nova sede do Grupo

A propósito da notícia que publicámos na nossa edição de Janeiro-Fevereiro últimos, sobre a nova sede do Grupo n.º 36, escreve-nos de Luanda o nosso camarada sr. Manuel B. N. Amorim, dando-nos a conhecer que aquele grupo foi obrigado a reocupar a garagem onde anteriormente estivera instalado, por motivo da demolição do edifício para o qual se mudara. Como esta garagem não reunisse condições necessárias para o funcionamento do grupo e por «em breve ir ser demolida — pois no talhão vai ser construído um grande imóvel com urbanização já aprovada — no âmbito da reestruturação das actividades da AEP em Luanda — segundo esquema preliminarmente aprovado pelos S. C. — foi decidido transferir o 36 para nova sede, transformando-o, de grupo autónomo, em anexo da Associação dos Bombeiros Voluntários Luandenses — Cruz Verde — associação próspera que pode proporcionar ao grupo excelente base de desenvolvimento material. Assim se proporcionava ao 36 uma sede imediata melhor que uma garagem ou um primeiro andar em ruínas, com garantia de uma sede futura definitiva, de alto nível — prevista no grande edifício-sede que a Cruz Verde vai construir».

Houve efectivamente deficiência de interpretação, da nossa parte, das notícias que nos chegaram sobre as diligências feitas para a obtenção de uma sede para o 36, deficiência que nos levou a dizer, em curta alusão, que o chefe Silva e Cunha conseguira as boas instalações actuais.

Este equívoco já merecera, contudo, um esclarecimento do chefe Silva e Cunha, que, em carta datada de 17 de Maio p. p., nos diz textualmente que, quando em Dezembro chegou a Luanda, «o 36 estava já com duas patrulhas de escoteiros e o chefe Zeferino a trabalhar de novo, limitando-me eu a comparecer às reuniões do Grupo para verificar como a coisa ia andando». E mais adiante: «Quando saí em Março, de Luanda, havia boa perspectiva em relação ao futuro. Daqui verifica que eu, em Luanda, nada fiz, contràriamente ao que o Sempre Pronto *notificou, na melhor das intenções».*

Com a publicação destas linhas, fica a verdade posta no seu lugar, pedindo desculpa a estes dois nossos amigos pelo equívoco havido, bem como aos nossos prezados leitores. — N. da R.



Actividades do Núcleo A

Este Núcleo levou a efeito várias actividades com os seus grupos, durante o último trimestre, das quais destacamos:

Concurso Interpatrulhas de Jornais de Parede

Foi vencedora a patrulha Veado do Grupo 2, seguindo-se-lhe as patrulhas Águia do Grupo 79 e Tigre do Grupo 7.

Concurso de Tronos dos Santos Populares

Este concurso, destinado a lobitos, teve por vencedores os lobitos Fernando Jorge e José Pedro, ambos do Grupo 2.

Concurso de Jornais de Grupo (ao duplicador)

O 1.º lugar coube ao Grupo 79 e o 2.º ao Grupo 7.

Os prémios foram entregues durante a visita a estes grupos do chefe do Núcleo, na primeira semana deste mês.

IV Festival de Natação

No dia 12 de Julho p. p., realizou-se este festival, dedicado a principiantes, na piscina do Clube Desportivo de Pedrouços.

No próximo número publicaremos desenvolvida reportagem desta magnífica actividade.

Grupo N.º 94

O XXXVI Aniversário deste Grupo

Diversas actividades assinalaram a passagem do 36.º aniversário do 94.

No dia 11 de Julho, realizou-se na sede a sessão comemorativa do aniversário.

Durante a parte solene, a que assistiu todo o efectivo, antigos escoteiros, famílias e ainda uma deputação de um Grupo do CNE em formação em Algés, fizeram a promessa um lobito e dois escoteiros, respectivamente João Paulo Rodrigues Teixeira, que ingressou no bando Branco, Rui Manuel Paredes Rocha e Manuel José Dias da Silva, que foram colocados nas patrulhas Cão e Águia.

O chefe do Grupo proferiu uma breve alocução sobre o significado de ser escoteiro e pediu a todos os escoteiros presentes que se esforçassem por cumprir a lei e a promessa escotista.

Seguidamente foram distribuídos prémios do concurso dos lobitos e do concurso dos escoteiros.

Houve depois uma parte recreativa, em que foi servido um capilé muito fresquinho a todos os presentes e os novos elementos do grupo sopraram as velas do bolo do aniversário.

A terminar, o antigo escoteiro Jaime Famoso Ferreira deliciou os presentes com alguns filmes escoteiros da sua autoria.

Exposição de desenhos e trabalhos manuais

Ainda integrada nestas festividades, esteve patente ao público, de 18 a 24 do mês findo, uma exposição de trabalhos manuais e desenhos executados pelos escoteiros.

O certame foi visitado por muitas dezenas de pessoas. A cada visitante foi dada possibilidade de votar em dois trabalhos, a fim de elegerem os mais bem executados. Alguns dos trabalhos foram vendidos, revertendo o produto para financiar a participação do 94 no Acampamento Nacional.

Acampamento Comemorativo do Aniversário

Este acampamento efectuou-se nos dias 26 e 27 de Julho, no Parque de Escotismo da Caparica.

Alguns dos outros grupos que se encontravam ali acampados associaram-se a certas actividades realizadas.

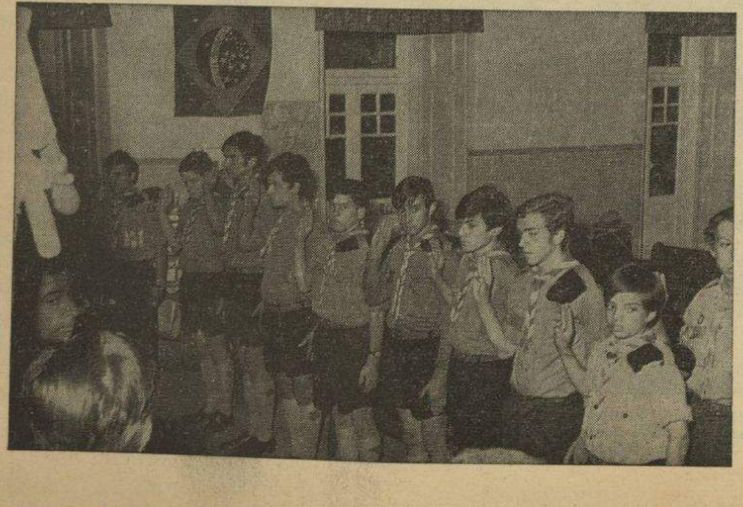
A. I.

Actividade da Equipa de Espeleologia do Grupo N.º 8

A Equipa de Geologia-Espeleologia deste Grupo deslocou-se em 12 de Julho às serrações de mármore sitas no local designado por Morelena, na região de Pero Pinheiro.

Foi visitada a maior serração do país, tendo sido possível colher amostras de uma vasta colecção de mármores polidos e não polidos, que dificilmente se conseguiria obter noutro local.

Tomaram parte nesta actividade os caminheiros José Eduardo Caetano, Jorge Alves e Salvador Teixeira, tendo utilizado, como ferramentas, três martelos, dois escopros, HCl, lupa e um estojo geológico individual. — C.



Uma cerimónia frequente no Grupo 8: o compromisso de honra dos novos escoteiros

ANTIGOS ESCOTEIROS

As Comemorações do XX Aniversário da Fraternal

Aproxima-se o termo das comemorações do 20.º aniversário da fundação da Fraternal, que têm decorrido com assinalado interesse, como prova a concorrência às actividades, as quais contaram com a presença de companheiros que há muito tempo não tínhamos o prazer de ver.

A comissão não se poupou a esforços para que tudo se tivesse realizado dentro do melhor espírito escotista, tendo recebido reconfortante atenção de todas as entidades a que se solicitou colaboração para a realização integral do que se programara. Há pois um indiscutível prestígio, que devemos, pelo menos, conservar a todo o custo.

Vinhetas escotistas

A Secção Filatélica da Fraternal vai editar uma série de quatro vinhetas, com as efígies dalgumas das mais destacadas figuras escotistas portuguesas: Dr. Alfredo Tovar de Lemos, Comandante Álvaro de Melo Machado, Eng.º Eric Frank Giles e D. José de Lencastre.

Os desenhos são da autoria do nosso companheiro Humberto Martins. O preço é de 1$00 cada vinheta, para o que a Fraternal aceita, desde já, encomendas.

Visita

Esteve recentemente entre nós, durante três semanas, o ex-segundo-ajudante do grupo n.º 1, tenente de artilharia António Rodrigues Chamusco, radicado há 46 anos nas Bermudas, nosso velho e leal companheiro.

Para festejar tão agradável acontecimento, reuniram-se em Sintra, em almoço íntimo, alguns antigos companheiros e famílias.

Admissões na Fraternal

Foram admitidos como sócios da Fraternal os companheiros srs. Brigadeiro José Alfredo Amaral Esteves Pereira, Pedro Guerreiro da Franca, José Ferreira da Silva e José Manuel da Costa Dias, a quem apresentamos as boas-vindas.

Um apelo aos nossos companheiros e famílias

Na visita realizada ao Lar dos Velhinhos, de Costas de Cão, simpático e humanitário recolhimento para pessoas inválidas de ambos os sexos, os nossos companheiros presentes tiveram o prazer de apreciar a ordem, o asseio, conforto e carinho que cercam aquelas quatro dezenas de internados. Notou-se, com emoção, a presença dalgumas senhoras que tiveram um lar feliz.

No decurso da visita às dependências, alguém teve a seguinte sugestão: todos temos peças de vestuário, roupas interiores, calçado, etc., fora de uso. Se cada companheiro preparar um embrulho de peças de vestuário nessas condições e avisar a Fraternal, esta encarregar-se-á de as recolher em dia e hora a combinar. As ofertas que se conseguirem reunir, serão entregues àquela benemérita instituição.

Esta ideia foi acolhida com caloroso apoio. Já deram entrada na sede de Fraternal os primeiros embrulhos. Quais são os companheiros que estão dispostos a corresponder a este apelo? A Fraternal aguarda que os companheiros se manifestem.

Com a morte de Álvaro de Melo Machado desaparece o pioneiro do Escotismo Português

Continuação da pág. 1

Quando, há vinte anos, se fundou a Fraternal, Melo Machado foi dos primeiros a responder à chamada. Lá o vemos a presidir à célebre reunião que se realizou na Sociedade de Geografia, tendo então afirmado, com o proverbial bom humor, que lhe não era muito agradável o facto de ser histórico em vida.



A Fraternal visita o Com. Melo Machado e oferece-lhe o seu distintivo

A Associação dos Escoteiros de Portugal, em reconhecimento dos serviços por ele prestados ao movimento, nomea-o escoteiro-chefe geral honorário e concede-lhe a Lis de Prata.

Melo Machado passa a ser uma figura de grande simbolismo do nosso movimento. Em 1961, um grupo de dirigentes da Fraternal visita-o na sua residência de S. Domingos de Benfica. Apesar de já muito avançado em anos, o pioneiro do escotismo português ainda dá mostras de grande vigor e lucidez. Com entusiasmo desbordante, recorda episódios da sua passagem pelo Escotismo. Refere factos, aponta nomes. Abílio Santos, os irmãos Borrego, Fausto Salazar Leite são figuras que estão sempre na sua mente e que não se cansa de relembrar, com um tocante sentimento de amizade.

Carácter rude, mas bondoso, franco, acolhedor, Melo Machado sente-se contente, mas emocionado.

Se o pouco que me foi possível fazer por essa Instituição e pela implantação e expansão do Escotismo na nossa terra me pode dar alguma autoridade, saúdo os que tomaram em suas mãos a aliciante mas difícil tarefa de procurar, pelos seus métodos e processos, formar e temperar o carácter dos nossos rapazes e incito-os a que continuem a sua obra, fortes pelo muito que lutarmos e pelo grande objectivo a que visam, na certeza de que, com esforço, tenacidade, paciência e fé, tudo é possível conseguir.

MELO MACHADO

QUANDO MELO MACHADO FALAVA DO ESCOTISMO

«Fui um apaixonado do movimento. Digo mais: dediquei-me ao escotismo de alma e coração. Meti-me naquilo a valer. A família já dizia que eu não passava um domingo em casa. Um dia, num passeio em que minha mulher também tomou parte assim como as minhas filhas, comprei uma lata de carne assada. Quando chegou a hora do almoço, puseram a lata ao lume para aquecer, mas não fizeram qualquer abertura. Em dado momento, ouviu-se um grande estrondo. Havia carne assada por todos os lados. Era a lata que rebentara!

«Doutra vez, fizemos um acampamento em que minha família tomou igualmente parte. Como as senhoras não estavam habituadas a dormir no chão duro, pedi aos rapazes que apanhassem ervas para fazer um colchão. Ao fim dalgum tempo, trouxeram uma erva que era formidável. No outro dia de manhã, apareceu um camponês a queixar-se de que os rapazes lhe tinham dado cabo das medas de trigo. O nosso colchão era feito de trigo! Tivemos de pagar o estrago que fizemos ao pobre homem».

MELO MACHADO DESCREVE COMO FUNDOU O GRUPO DE MACAU

«Quando estava em Macau eu sabia pouco inglês. Todavia, tinha necessidade de aumentar os meus conhecimentos porque estávamos em contacto permanente com as autoridades de Hong-Kong. Arranjei, por isso, um rapaz inglês — Mr. Nightingale — que ia todos os dias conversar comigo nessa língua, porque eu não tinha tempo de estudar gramática. Durante essas conversações, o rapaz falou-me, com entusiasmo, no movimento dos boy-scouts. *Como eu mostrasse curiosidade por essa organização, arranjou-me um manual escotista, o «*Scouting for Boys*». Achei-o muito interessante e lembrei-me de me servir do método para tentar modificar a mentalidade dos jovens portugueses. Era o sonho de sempre.*

«Foi assim que fundei o movimento escotista em Macau, com a ajuda de dois rapazes, um dos quais, o Torre do Vale, foi um precioso auxiliar.

«Como eu era o governador de Macau, protegia muito os rapazes. Pessoa que ali caía, dizia-lhe logo: «Você tem de me ajudar nos escoteiros!» Arranjei-lhes material e barracas e outras coisas».

Continuação da pág: 1

abandonou as actividades da Armada. Dizia que por confiar em assim poder servi-la, à empresa, — a sua constante preocupação — mas o privilégio foi, para nós a oportunidade de usufruir e procurar seguir o exemplo da sua tenacidade, da persistência, do método posto no trabalho quotidiano, da devoção que outros se não escusariam a apregoar como sacrifício, do trato humano, do respeito sistemático até pelos pequenos — qualidade tão e cada vez mais rara —, da modéstia pessoal de quem servia mas não se servia, **atitude que infelizmente, vem sendo cada vez mais rara.**

Estes os grandes exemplos deixados pelo Comte. Melo Machado — transmitido por quem deles foi testemunha próxima — a quantos dirigentes que o não conheceram sob esta faceta, com os votos de que possa ajudá-los a inculcar nos seus escoteiros idênticos méritos de honestidade cívica, através das actividades de que o método lança mão como oportunidades para educar sem pontificar, **educar por exemplo e pela prática sistemática. A maior homenagem que pode ser prestada à memória do desaparecido será a de procurar, com redobrado afinco, que a sociedade tenha mais elementos úteis pela conduta na Nação, na Família, nas distracções e ocupações, nas profissões, modestas ou elevadas, todas dignas se bem desempenhadas, como sempre acentuava.**

S. L.

— Sinto-me satisfeito com esta visita — declara em certa altura. — Apesar de me estar a rir, cá por dentro estou comovido.

Era assim Melo Machado.

Velho, experimentado por uma vida rude de marinheiro, a pouco e pouco a extraordinária vitalidade foi sendo minada pelo implacável correr dos anos. Morreu há poucas semanas. Com o seu desaparecimento perdem os escoteiros uma das figuras mais características e um dos seus entusiastas e fiéis defensores.

Que os escoteiros saibam ser gratos por quem tanta amizade lhes soube dedicar.

★

O corpo do sr. Comandante Melo Machado repousa no cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

Sempre Pronto apresenta à família do extinto a expressão do seu muito pesar.



O Com. Melo Machado preside à célebre reunião da Sociedade de Geografia, onde foram lançadas as bases da Fraternal dos Antigos Escoteiros

Frases «extra-texto»

pelo Rev. EDUARDO MOREIRA

O leitor acredita?

Basta um lance de olhos pela História da Humanidade para ela nos provar o acerto. Frases, e até simples palavras, têm determinado o destino de pessoas, de famílias e até de povos, quando estes se têm ligado a alguém que por eles falou. Outros fixam a recordação de factos relevantes e são no texto denso da História como que «extra-textos» ilustrativos.

Quando me lembro de D. Pedro I do Brasil, por ocasião do grito do Ipiranga, respondendo aos conjurados com o célebre «Fico!» que o ligou à independência da antiga província de Portugal, surge-me logo a palavra contrária, que a Bíblia registou, da donzela requerida pelo servo de Abraão para o filho Isaque, primo dela mas desconhecido e habitando longínquo país: «Irei!» (Gén. 24-58). Uma simples palavra no início dum império, como que a sintetizar todo o plano de autonomia vindo de longe. Outra simples palavra a determinar o destino duma jovem que, em Edom e Israel, ou Esaú e Jacob, viria a ser a mãe simbólica das duas estirpes semitas hoje lamentàvelmente envolvidas em luta que parece intérmina.

Uma palavra nos aparece, nas crónicas de Portugal, a afirmar, não a revolução desordeira, mas a exortação paternal a um soberano jovem: «senão...» É por demais conhecido o caso.

Num drama dos mais pungentes da nossa história vemos aquele cavaleiro de renome europeu, D. Álvaro Vaz de Almada, leal amigo do tio dum jovem rei a quem a baixa intriga tornou hostil, ao dizer aos inconscientes vilões que nele se encarniçam: «Fartar, vilanagem!» enquanto para si mesmo, já moribundo, diz: «meu corpo, não podes mais. E tu, minha alma, já tardas!»

No momento mais negro que ensombrou a nossa terra morre Camões. E um outro Poeta grande pôr-lhe-á nos lábios estas palavras: «Pátria, morro contigo!» Mas Garrett, pelo cultivo do transe emocional, errou. Uma pátria não morre, ainda quando um povo é dominado e um país conquistado. No nosso caso houve de começo o fingimento político de se conservar a bandeira e as leis gerais, promulgando outras em que o príncipe estrangeiro aparecia como nosso rei. Ora devemos sempre entender que enquanto houver um português íntegro existe a Pátria, no seu coração. O povo de então, representado no que se chamava a «arraia miúda», conservou-se português. Nem outra coisa sabia ser! As teorias complicadas ficavam para as «pessoas complicadas»... e implicadas. Mas uma nova geração, dos cultos e possuintes, redimiu a anterior. E, coisa digna de registo! uma senhora vinda do povo dominante adopta a causa que a elevava, e diz perante certas hesitações, como é voz repetida: «antes rainha uma hora que duquesa toda a vida!» Um povo de aço teve ali ferramenta dourada.

A par dos sucessos vão aí ficando frases, como etiquetas de processos que já se não lêem, ou poucos folheiam. No grande terramoto de Lisboa, mais dum século depois, um ministro de grande visão e decisão dura, ao lançar sobre a baía já amansada do maremoto, o seu olhar de águia real, exclama, à guisa de programa inteiro e inflexível, reflectido pela calma com que domina e a urgência que o força: «cuidar dos vivos, sepultar os mortos e encerrar os portos».

Dando agora um salto necessário com o jeito de leve crónica, com *história* feita *jornal*, esquecidos muitos factos, muitas lutas e muitas frases, vamo-nos encontrar num momento grave, quando o Portugal que herdámos do século XI em Coimbra, do século XII em Samora, do século XV em Ceuta, foi ferido de flanco no Norte da nossa Angola, e o Chefe do Governo exclama e ordena: «Depressa e em força!»

Qualquer de nós, de são juízo e sem apriorismos particulares, verá nessa pequena frase uma coragem não comparável à timidez com que se diga outra coisa, irresponsàvelmente, ao ouvido, e depois de olhar em redor.

O caso é que se verifica (não sei se alguém o notara já, divorciados como vamos estando da disciplina na expressão), que o nome completo de quem assumia essa responsabilidade, é um verso heróico: «António de Oliveira Salazar». Verso agudo, é certo, e Camões lhes preferia os graves. Mas lá estão, nos «Lusíadas», agudos também.

Ora se entro nesta particularidade (e não se estranhe, pois *poema* vem dum termo grego que significa *fazer*) esta se torna curiosamente emblemática ao ver em «Marcelo Caetano» um verso de redondilha menor, uma das que o povo mais usa, um verso comum, o que me lembra o dito com que um Homem conquistou um Povo, ansioso de paz: «sou um homem comum que quer a cooperação de todos os homens comuns...»

O leitor decerto me acompanha no pensamento de que os desonestos, os cruéis, vingativos, ambiciosos, intrigantes, não são os homens comuns. Direi melhor, que há duas espécies de homens comuns: os que querem o bem comum, e os que, querendo só o seu bem, fingem querer o bem comum.

Diz-se que a hipocrisia é o preito que os mal-formados prestam aos de boa intenção. Ora as máscaras, onde as há, um dia caem, e o caris surge tal como é.

Homens comuns, bela expressão esta! Homens que querem ser homens e que como tal os tomem. Que querem juntar-se a outros, a todos, para o bem comum.

Há magotes desses tais, por essas terras fora. Não os estraguem!

Se assim fizermos veremos que o nosso antigo Companheiro, hoje Chefe de alto equilíbrio, tem, no seu nome completo, também um verso heróico — e este grave.

Eduardo Moreira

O ESCOTISMO EM MOÇAMBIQUE

NOTÍCIAS DA BEIRA

Desporto

O Grupo Desportivo da Lusalite, ao disputar o campeonato distrital de hóquei em patins em juniores, classificou-se em segundo lugar. Depois, ao disputar o Provincial, classificou-se em terceiro lugar, logo a seguir a duas equipas de Lourenço Marques onde militam valores firmados no hóquei nacional.

De salientar que, à excepção de um jogador, todos os outros, mesmo o orientador e o treinador, são escoteiros do Grupo da Lusalite, e a forma disciplinada como se conduziram são bem prova dos ensinamentos colhidos no escotismo.

Festival desportivo a favor dos estudantes pobres

Numa das noites de Maio, realizou-se no Pavilhão dos Desportos da Mocidade Portuguesa, na Beira, um festival desportivo organizado pela juventude beirense, a favor dos estudantes pobres.

As Guias do C. N. E. da Beira prestaram a sua colaboração com uma equipa feminina de futebol de salão, que venceu uma equipa das alunas da Escola Industrial e Comercial Freire de Andrade por 3-2.

Os escoteiros do nosso grupo, venceram em hóquei em patins uma selecção dos jogadores escoteiros da Beira por 8-1, tendo conquistado uma taça em disputa, que se encontra na nossa sede.

Acampamento de férias. — O Grupo de Escoteiros da Lusalite vai promover um acampamento de férias a realizar fora da área do concelho, com a duração de uma semana e a presença de todos os membros desta unidade dos Escoteiros de Portugal. Prèviamente, vai realizar-se um concurso com vista à preparação para aquela actividade. — C.

Alexandre Herculano

por LUÍS SIMÕES AURÉLIO

(Conclusão)

IV

Poeta da *Harpa do Crente*, panfletário da *Voz do Profeta*, jornalista, romancista, jurista sem ser formado em Direito mas autor da lei do Casamento Civil, municipalista, presidente da Câmara Municipal de Belém, defensor acérrimo e convicto da liberdade do povo alicerçada nos municípios, doutrinador político e social, historiador, como seria interessante esta palestra se pudéssemos, e para tal não nos faltasse a competência, analisar cada uma das múltiplas facetas da extraordinária actividade do grande homem que foi Alexandre Herculano e podermos expandir-nos sobre a influência que a sua obra literária exerceu não só entre os contemporâneos, mas ainda nas gerações que se lhes seguiram.

Ficou incompleta a *História de Portugal*, da qual foram publicados quatro volumes entre os anos 1846-53. Existe, todavia, inédito o manuscrito do quinto volume. Quanto virá à luz da publicidade?

«O amor, diria antes a religião ardente com que cultivava a ciência da história, perdi-o no campo de batalha. Escrever é hoje para mim o mesmo que ser vereador, jurado, ou membro de um conselho de distrito: é um cargo e nada mais. No horizonte das minhas ambições, e Deus sabe se falo sincero, só vejo o dia em que possa depor a pena e sumir-me em completa obscuridade. Será esse o melhor da minha vida».

Assim escreveu Alexandre Herculano. Nestas palavras adivinha-se já o tédio que invadia o historiador perante tanta incompreensão. Cansado, mas não vencido, em 1867 retira-se para esta Quinta de Vale de Lobos, onde recebia de vez em quando a visita de alguns amigos e se dedicou à lavoura, pela qual sempre manifestara grande predilecção. Contudo, jamais deixaria de escrever. A 13 de Setembro de 1877, contando pois 67 anos, deixa este mundo o maior historiador português. Sepultado no cemitério de Santa Iria de Azóia, foi em 1888 transladado para a Sala do Capítulo do Mosteiro dos Jerónimos, onde se encontra o seu túmulo. Neste, lê-se a seguinte inscrição:

Aqui dorme um homem que conquistou para a grande mestra do futuro, para a história, algumas importantes verdades,

palavras estas com que Alexandre Herculano terminava as suas apreciações dum árduo trabalho de investigação histórica do espanhol D. Tomás Muñoz y Romero, com quem se correspondia, e ao qual dizia, finalizando, que feliz seria o historiador a quem, depois de morto, lhe pudessem, como único prémio, inscrever na campa semelhantes palavras. Sem o pressentir, Herculano ditara o seu próprio epitáfio, que os seus admiradores lhe inscreveram no túmulo.

Tal qual os velhos monumentos assentes sobre fundos alicerces, construídos de grossas paredes sustentadas por possantes contrafortes, desafiam a eternidade de séculos, assim a *História de Portugal* de Alexandre Herculano permanece eterna pois os seus sólidos fundamentos são firmados na VERDADE indestrutível que foi a constante da vida de Herculano.

Há quem sustente que é brônzeo o português de Herculano. Porém, são de bronze os sinos das grandes catedrais e belo o som que emitem. Ler Herculano é ler português vernáculo, é sentir em toda a sua harmoniosa beleza a musicalidade da língua pátria com a mesma repassada emoção com que escutamos essas obras imortais que são a 5.ª ou a 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Luís Simões Aurélio

Pesadelo de Escoteiro

Assisti recentemente ao casamento de um jovem que fora lobito da alcateia do meu grupo, que tinha a sede no sul de Londres.

Estávamos sentados, aguardando a chegada da noiva, quando o meu jovem amigo me disse:

— Parece que todos os que aqui estão se encontram mais nervosos que eu. No entanto, numa das últimas noites, tive um desagradável pesadelo. Estava de pé em frente do pastor e, quando ele me pediu que repetisse os votos solenes de noivado, estes varreram-se-me por completo da memória e em seu lugar o que eu disse foi a Lei do Escoteiro, de forma clara e vigorosa.

R. Nation
De *The Scouter*

Operação «Europa-70»

ESCOTEIROS CATÓLICOS DE OITO NAÇÕES atentos aos problemas da juventude

Terminou em Estrasburgo a operação «Europa 70» lançada pelos escoteiros católicos de oito países da Europa com a participação de observadores vindos de diferentes partes do mundo.

Mil e duzentos rapazes e raparigas que participaram nesta reunião terminaram os seus trabalhos, subordinados aos temas «nossa vida, o futuro, o desenvolvimento e a Europa», adoptando um certo número de linhas de força. Entre estas, «recusar uma sociedade cuja única mola é constituída pelo interesse e que faz da cultura uma mercadoria» e denunciar «a razia da natureza para tirar lucro».

«Tudo está organizado — verificaram os relatórios — para abafar o ser, aniquilando toda a iniciativa». Nestas condições os escoteiros declaram que «o desejo de acção já não pode ser apenas uma questão duma minoria plena de ilusões».

A operação «Europa 70» — concluem os seus organizadores — terá permitido ao Escotismo «pôr em evidência uma verdadeira pedagogia, graças à qual será capaz de colocar o seu potencial à disposição da juventude desorganizada».

O XIII JAMBORI NO AR

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Conforme temos noticiado, realiza-se em 17 e 18 de Outubro p. f., mais um Jambori no Ar.

A Organização Nacional do JOTA, tendo à frente o nosso amigo sr. Justino Estêvão da Silva, continua a tomar as necessárias providências para que, no ano corrente, essa interessante actividade tenha o êxito a que, entre nós, já estamos habituados.

Com essa finalidade, foi editado um interessante opúsculo subordinado ao título «*Como participar no Jambori no Ar*», em que são fornecidos completos esclarecimentos sobre os objectivos principais desta actividade e sobre a forma como se deve participar no JOTA. Publica ainda um apontamento sobre a história das origens desta actividade, terminando com indicações técnicas sobre TSF.

Carimbos especiais

Pelas entidades competentes, já foi satisfeito o pedido da edição de carimbos especiais do 1.º dia do JOTA, os quais serão colocados em sobrescritos nos postos que funcionarão em Lisboa, Porto, Faro e Nova Lisboa.

A Secretaria Mundial felicita a Organização Nacional

Em ofício da Secretaria Mundial do Escotismo, são felicitados os membros da Organização do JOTA pela edição do opúsculo a que fazemos referência.

Como testemunho do apreço em que a iniciativa desta edição foi tida, aquela Secretaria pede o envio de mais exemplares do opúsculo, pedido a que o nosso Organizador Nacional deu imediata satisfação.

XXVI Poemeto filatélico

Diante do selo comemorativo do centenário do Almirante Gago Coutinho.

Saudemos Gago Coutinho
No seu centésimo ano,
Pelo seu labor insano
Por seu trato comezinho,
Talentoso, activo e lhano.
Eis que foge ao burburinho:
Num aparelho mesquinho
Atravessa o Oceano
E abre caminhos novos
Para mais unir dois povos!
Quando contemplo esse rosto
Dum homem franco e leal,
Dos que morrem no seu posto
Dando glória a Portugal...
Quanta perícia e coragem!
Desfalecemos às vezes?
Logo os corações reagem
Pois ainda há Portugueses!

EDUARDO MOREIRA

«SEMPRE PRONTO»

Por dificuldades nas oficinas gráficas onde o nosso mensário é impresso, este número é distribuído em Setembro, do que apresentamos as desculpas aos nossos estimados assinantes.

Fundo de Financiamento Escotista e Edições «Escotismo»

Acaba de ser publicado o relatório e as contas referentes à gerência de 1969 destes dois órgãos escotistas.

Através da sua consulta toma-se conhemento de que, no ano findo, se atingiu o maior volume de vendas feitas pelo Serviço de Material e Uniformes, desde que tem a sua actividade baseada no Fundo de Financiamento, pois se elevaram a Esc. 48 849$60, contra os 41 992$70 registados em 1966, o ano em que, anteriormente, houvera maior valor de vendas. No fim do ano, as existências cifravam-se em 45 048$40, contra 41 596$00 em 1968.

Por terem sido os melhores compradores durante o ano, os grupos n.os 24, do Funchal, e 8, de Lisboa, foram distinguidos com prémios em compras a efectuar no SMU. Ao grupo n.º 84, do Entroncamento, vai ser feita também uma pequena oferta, bem como ao grupo 1, o comprador mais modesto.

O resultado do exercício expressa-se num lucro de Esc. 5 523$70, o qual será em parte aplicado na amortização dos encargos existentes (suprimentos, subsídios e cupões do F. F. E.), em seguimento do que já fora feito no ano findo.

Assinala o relatório que se concretizou finalmente o intercâmbio de livros escotistas com o Brasil. As edições brasileiras têm tido uma procura muito razoável entre nós.

No ano em curso, serão novamente premiados os três melhores compradores e o grupo que, em compras, se classifique em último lugar, receberá também um prémio, de valor igual à metade do segundo prémio.

Devido a várias dificuldades, que não puderam ser afastadas, não se publicaram mais canções de «O Nosso Cancioneiro» em 1969. No entanto, está-se providenciando por que algumas mais sejam publicadas até o fim do ano.

IV JAMBORI AÇORIANO

De 8 a 15 do mês corrente, a Junta Nacional dos Açores, do CNE, levou a efeito o IV Jambori Açoriano, na mata de Agualva, na Ilha Terceira daquele arquipélago.

Esperava-se que tomassem parte neste acampamento cerca de 300 rapazes, alguns deles estrangeiros.

Este Jambori tem o fim de proporcionar aos escoteiros da 2.ª secção uma oportunidade de aventura, num esforço entusiástico para mostrar o melhor nível do escotismo, aperfeiçoar e técnica e a mística do ideal escotista, intensificar laços de amizade e fraterna camaradagem e criar outros entre os que mais recentemente ingressaram na grande fraternidade escotista mundial.

Foi elaborado um cuidadoso programa para esta actividade.

Luís Simões Aurélio

Este nosso querido e estimado companheiro e colaborador foi submetido recentemente a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Maria.

Desejamos-lhe por este motivo, rápidas melhoras e um regresso bem próximo ao nosso convívio.

Comodoro Domingos Diogo Afonso

O sr. Capitão-de-mar-e-guerra Diogo Afonso, dedicado Tesoureiro-Geral da AEP, acaba de ser promovido ao posto de Comodoro, facto com que muito nos alegramos e pelo qual lhe apresentamos sinceras felicitações.

Coronel Joaquim Duarte Borrego

Este nosso prezado amigo e assinante, antigo e dedicado dirigente escotista, foi vítima de um acidente de viação, bem como sua esposa, quando o automóvel em que seguiam foi abalroado na estrada de Sintra por um camião.

Embora do acidente não tenham resultado qualquer lesão para estes dois nossos amigos, produziu, contudo, um forte choque emocional, de que esperamos já se encontrem recompostos.

À MESA

Não chegues tarde para as refeições. Quando te chamarem para a mesa, vem sem demora, de mãos limpas e espírito alegre.

Espera que os velhos se sentem, para depois tomares o teu lugar. Será até uma cortesia afastar da mesa a cadeira da tua mãe, ajudando-a a sentar-se primeiro, em atenção aos cuidados que teve para preparar a refeição.

Não brinques com os talheres, guarda-napo, pratos, etc. Aguarda com paciência ser servido.

Não toques na comida com os dedos.

Não fales com a boca cheia. Nem enchas demais a boca nem faças barulho ao mastigar.

Não coloques os cotovelos sobre a mesa. Faz a comida chegar à boca e não a boca ao prato.

Quando quiseres repetir alguma coisa, pede sempre por favor.

Lembra-te que todo o alimento é dádiva de Deus. Não te esqueças de Lho agradecer.

Do «Bem-Te-Vi»

CENTRO ECUMÉNICO RECONCILIAÇÃO

A direcção deste Centro levou a efeito em 1 do corrente o «Dia Especial», na sede, sita na Quinta dos Vais, em Buarcos.

Aproveitando a presença de numerosos jovens de 14 nacionalidades, foi elaborado um programa de festividades, de que constaram os seguintes números: visita às instalações, programa de variedades apresentado por jovens de todas as nacionalidades presentes e, à noite, um *show*, que teve a participação dos artistas José Barata Moura, Rui Mingas e outros.

A propaganda do tabaco

Da página «*Do médico para toda a gente*», dirigida pelo Dr. Ramiro da Fonseca, inserta no diário «A Capital», transcrevemos as seguintes judiciosas e oportunas considerações:

Os jornais noticiam que a partir de 1971 será proibida nos Estados Unidos a propaganda do tabaco na televisão e na rádio.

Renhida luta deve ter havido entre os interesses da saúde pública e os das companhias produtoras de cigarros e toda a intensa rede das entidades que directa ou indirectamente auferem lucros mais ou menos fabulosos do maléfico tabaco.

É claro que esta medida não tem um alcance tão grande como seria para desejar. Poderá afectar a concorrência entre os vários produtores mas o benefício directo para o consumidor «actual» não há-de ser grande: continuará a fumar diàriamente o mesmo número de cigarros; continuará a facilitar o agravamento da sua bronquite crónica, a promover uma arteriosclerose precoce, a proporcionar as perturbações circulatórias que muitas vezes levam à trombose cerebral ou ao enfarte do miocárdio, a candidatar-se ao cancro do pulmão, a preparar uma velhice desgraçada e achacosa, uma morte prematura...

Viciado como está, o consumidor de hoje não será afectado por aquela medida do Governo; mas é possível que venha a reflectir-se num futuro próximo. O rapazinho que ainda mal entrou na puberdade e já quer ser «homem» é muito influenciado pela propaganda, principalmente pela propaganda animada, atraente e incisiva que se faz na televisão. Já lhe não entra só pelos ouvidos, mas também pelos olhos, o «saboreie os grandes momentos com o cigarro X...», o «aroma delicioso do cigarro Y», «o cigarro que dá quilómetros de prazer» e tantos outros «slogans» publicitários, acompanhados de imagens «sugestivas» em demasia para a sua sensibilidade exaltada.

Os Estados Unidos, que tão maus exemplos têm dado à juventude de todo o mundo civilizado, dão-nos agora um bom exemplo que deveríamos imitar. Seria um primeiro passo a que muitos outros poderiam seguir-se, a bem da juventude portuguesa, a bem da comunidade.

Conheça o significado

AREÓMETRO — Dispositivo para avaliar a densidade dos líquidos.

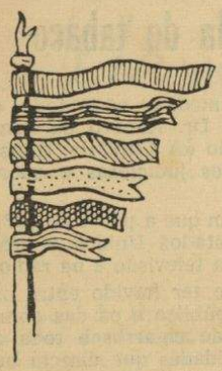
ARRÁTEL — Antiga medida de peso equivalente a 16 onças, 459 gramas, tendo como múltiplo a arroba, de que era a 32.ª parte e como submúltiplo a quarta.

ARROBA — Antiga medida de peso equivalente a 1/4 de quintal ou a 32 arrátéis e a 14,888 kg. do sistema métrico decimal.

ASTIGMATISMO — Defeitos das lentes imperfeitamente esféricas ou do olho, provocado pela existência de curvaturas diferentes em dois planos perpendiculares e que se traduz por uma distorção das imagens. O astigmatismo ocular corrige-se com lentes cilíndricas.

AUTODIDACTA — Aquele que aprende sem mestre, por si mesmo. O que estuda sem obedecer a sistemas regulares de ensino, nem seguir cursos oficiais, mas buscando o conhecimento em livros e manuais e na experiência das pessoas que o cercam.

AVITAMINOSE — Conjunto de perturbações causadas pela carência total ou parcial de vitaminas.



Xiacnac

O XI Acampamento Nacional foi inaugurado oficialmente na tarde do domingo 16 do mês corrente

Conforme noticiámos neste jornal, os Serviços Centrais publicaram um programa-convite para o Xiacnac. Trata-se de um folheto com capa e 24 páginas, impresso a várias cores, de bom aspecto gráfico, onde, além do programa do acampamento, os escoteiros podem conhecer as mensagens dos srs. Presidente da Direcção da AEP e do Escoteiro-Chefe Geral, a música e a letra da marcha do acampamento, da autoria do nosso colaborador Manuel Tacão Monteiro, várias considerações sugeridas pelo acampamento e diversa publicidade oferecida por firmas amigas do Escotismo.

Por gentileza dos editores deste programa, também «Sempre Pronto» conta com um anúncio numa das suas páginas, deferência que aproveitamos esta oportunidade para agradecer.

A inauguração oficial

Na tarde do domingo 16 do corrente, o sr. Almirante Henrique Tenreiro, presidente da Direcção da AEP, recebeu no Parque de Escotismo da Caparica os srs. Subsecretário da Juventude e Desportos, Governador Civil do Distrito de Setúbal, Presidente da Câmara Municipal de Almada e Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, que ali se deslocaram para proceder à inauguração oficial do acampamento.

Tomaram também parte na cerimónia os srs. Com. Tengarrinha Pires, escoteiro-chefe-geral e o seu adjunto, Eng.º Nobre Santos, bem como os srs. Comodoro Diogo Afonso, tesoureiro-geral da AEP, Justino Estêvão da Silva secretário-geral adjunto e Dias de Almeida e Gama de Almeida, vogais.

Os ilustres visitantes percorreram todo o acampamento, tendo contactado com as centenas de escoteiros que ali se encontram e com a deputação da Mocidade Portuguesa, que se dignou tomar parte no Xiacnac.

Os órgãos da Informação foram distinguidos com placas comemorativas, durante a cerimónia que então se realizou, em que o Escoteiro-Chefe-Geral agradeceu ao sr. Presidente da AEP o carinho que vem dedicando ao escotismo.

Foram lidas mensagens do Brasil, Angola e Goa e a seguir alguns escoteiros receberam medalhas: de dedicação, de prata, os escoteiros João Constantino, e Aníbal Horta, respectivamente chefes dos grupos 8 e 84; e Zeferino Pereira Bastos, do Grupo 36, de Luanda; de dedicação e bons serviços, os escoteiros Jorge Calás do Grupo 4; José M. Santos e Manuel Teixeira, do Grupo 15; Joaquim Saraiva, do Grupo 15; Joaquim Saraiva, do Grupo 44; e António Morais Sá, do Grupo 41; e de assiduidade, de prata, Armando Costa Santos, do Grupo 7, e Vítor de Sousa, lobito do Grupo 8, que recebeu também a insígnia de «Lobito Alerta»; e de assiduidade, de cobre, os escoteiros do Grupo 23: Fernando Leitão e Carlos Dinis.

No fim, foi inaugurado o Campo de Jogos.

Fiz pelos escoteiros o que não fiz pelos meus próprios filhos.

MELO MACHADO

DE MÊS PARA MÊS

CONTESTAÇÃO



Em viagem, cruzámos recentemente com diversos caminheiros de algumas associações escoteiras da Europa que faziam turismo. Descobrimos que eram escoteiros porque exibiam insígnias das suas associações, o típico lenço escoteiro e uma ou outra peça do uniforme, tudo num estado de desalinho deplorável.

Não conseguimos imaginar como poderiam aqueles jovens ter abraçado o ideal escoteiro. Talvez estivessem solidários com os ventos de contestação que correm pelo mundo e procurassem ostensivamente afirmar o seu desacordo com o egoísmo e falta de verdade da sociedade contemporânea. Muito bem! O Escotismo é realmente um autêntico movimento de contestação. Mas ao desalinho opõe o aprumo; ao vício responde com a virtude; corrige o egoísmo com a generosidade, o Mal com o Bem; à tibieza opõe a coragem, à mentira a verdade, à fraqueza o vigor.

Nunca o Escotismo tolerou a mediocridade, muito menos hoje poderá condescender com o desalinho físico e moral, ainda que esse estado de decadência se oculte com roupagem «suja» de contestação.

Vigiemos para que o Escotismo Português se não deixe contagiar e continue a cultivar o Melhor, como única contestação válida.

Regras de protecção à natureza postas em forma memorizável

Cinge-te às regras e prescrições;
Não estragues muros e vedações.

Tua presença ninguém lamente:
Sê cuidadoso, calmo e prudente.

Evita o estrondo, usa a limpeza,
Respeita a paz da natureza.

Plantas não puxes pelas raízes,
Nem sujes nunca o chão que pises.

O que conserva limpo o seu lar
O mesmo faça quando acampar.

Deixa o cigarro, perigo iminente.
Tens recompensa no ambiente.

Com pedregulhos haja cautela.
Quem tem prudência, amor revela.

Pensa nos outros quando acampares.
Protege os ninhos. Também são lares.

Cuida das fontes e dos regatos
E aos animais não dês maus tratos.

Vigia o fogo, que é bom amigo,
Mas desleixado, é grande perigo.

Não pises campos já semeados,
E ao arvoredo presta cuidados.

As flores poupa, tuas ou não,
Pois são primores da Criação.

Ama a Beleza, irmã da Vida,
Com consciência esclarecida.

Seu cão vigie quem seu cão tenha.
Guarde seu carro onde convenha.

Quem uso faça de pesticida
Faça-o de forma bem comedida.

Não caces na Primavera; pesca só com [rede larga:
Às mães e aos pequeninos não se faça a [vida amarga.

Sê, para a Obra do Criador,
Nunca inimigo! mas protector.

EDUARDO MOREIRA

Nota: Foi o exegeta bíblico Basílio Matthews quem, ao fazer a transliteração das «Bem-aventuranças», do grego do Novo Testamento para o sírio-caldaico em que Jesus Cristo as terá ensinado ao povo, verificou maravilhado que os versos em parelha, naquele dialecto, rimavam. Conservo carinhosamente a prova que o demonstra, e creio que a rima, junta ao ritmo prosódico, ajudam a guardar de memória as expressões do pensamento.

Por isso reuni a súmula das regras britânicas, belgas, italianas, alemãs-ocidentais e holandesas, num conjunto, modesto — mas português.

E. M.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00